

O CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E A PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS.

Stenio Melo Lins da Costa ¹
Isolda Maria Barros Torquato ²
Rayanne Laira Macena do Nascimento ³
Winne Kate dos Santos Pereira ⁴

RESUMO

A depressão é uma alteração mental muito prevalente entre a população idosa. Diferentes fatores podem contribuir para a depressão na população com 60 anos ou mais de idade. Identificar e analisar esses fatores podem contribuir para a adoção de medidas de enfrentamento da depressão nessas populações. O objetivo deste estudo foi analisar o consumo abusivo de álcool e a sua relação com a depressão em idosos, no Brasil. Realizou-se uma pesquisa descritiva de dados secundários obtidas a partir do banco de dados da pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019. Foram analisadas as seguintes variáveis: 1) Região – região geográfica de residência do sujeito investigado nas seguintes categorias: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, e Centro-Oeste; 2) Situação de moradia : nas categorias urbana e rural 3) Faixa etária : faixa etária dos indivíduos; 4) Depressão : proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade que referem ter recebido diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental; 5) consumo de álcool : proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade que referem consumo abusivo de álcool. Os resultados mostraram que 5,8% dos idosos apresentaram consumo abusivo de álcool, com a região Centro-Oeste apresentando a maior proporção dos casos. Em relação à depressão foi detectada uma prevalência de 13,2% na população na faixa etária dos 60 aos 64 anos. A região Sul foi a que apresentou a maior proporção de idosos com depressão. Os resultados mostraram que houve uma forte associação positiva entre o consumo abusivo de álcool e a depressão na população de idosos.

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Abuso de álcool.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico multifatorial caracterizado por alterações fisiológicas progressivas que variam de indivíduo para indivíduo. Fatores como hábitos de vida

¹ Professor Associado IV, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa – PB, e-mail : stenio.costa@academico.ufpb.br;

² Professora Adjunto IV, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa – PB, e-mail : isoldaufcg@gmail.com;

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba(UFPB) - João Pessoa-PB e-mail: rayannelaira@gmail.com;

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa-PB e-mail: winnepereira1@gmail.com

e exposições ambientais, influenciam o processo de envelhecimento e podem estar associados ao adoecimento nessa fase da vida (FREITAS, 2018). Nesse contexto, a depressão surge como uma doença mental com elevada prevalência entre a população idosa.

A depressão é classificada como um transtorno psiquiátrico que pode afetar a população, independente de idade ou gênero. Possui sintomas variados, que interferem na funcionalidade do indivíduo, como alterações no sono e apetite, fadiga, humor deprimido e tristeza. Nos idosos; pode ocorrer de uma forma tão intensa a ponto de gerar a sensação de vazio, insatisfação, frustração de si próprio, não pertencimento e utilidade ao seu redor e, em casos mais graves, intenção de suicídio; tanto que em alguns países, idosos acima de 65 anos são considerados o maior grupo de risco (BAPTISTA, 2019; PAPINI JUNIOR, 2018).

A própria idade avançada associada à patologias crônicas, ansiedade, falta de vínculos e de suporte social; além da ocorrência de eventos causadores de estresse, como viuvez e dores crônicas, têm sido apontados como fatores de risco para o desenvolvimento de depressão entre os idosos. A depressão não se configura apenas como um problema de saúde para a população idosa, mas também é apontada como fator de risco para o desenvolvimento de outros agravos da saúde como o consumo de álcool e outras drogas (CANTÃO, et al.,2015).

O consumo nocivo de álcool está associado a várias doenças crônicas e à ocorrência de acidentes e violências, implicando em graves comprometimentos sociais, econômicos e legais (BARROS et al.,2017). Os efeitos nocivos do uso do álcool estão associados à depressão, especialmente nos idosos em função de sua suscetibilidade fisiológica (CANTÃO, et al.,2015). Pessoas idosas com consumo abusivo e provável dependência de bebida alcoólica possuem maiores possibilidades de desenvolverem sintomas depressivos (GUIMARÃES; TAVARES,2019). Apesar dos efeitos nocivos do consumo de risco de bebida alcoólica entre a população idosa; ainda são relativamente raros os estudos recentes que analisem a associação entre a depressão e o consumo abusivo de álcool entre os idosos. Pesquisas dessa natureza podem contribuir com informações que auxiliem na adoção de medidas de prevenção e tratamento desses transtornos entre a população idosa. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi o de analisar a associação entre a depressão e o consumo abusivo de álcool por idosos no Brasil.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa descritiva a partir de dados secundários obtidas do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019 (PNS 2019), a qual foi promovida pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em cooperação com o Ministério da Saúde. As informações referentes as variáveis de interesse desta investigação foram obtidas a partir das tabelas de dados do PNS 2019 disponibilizados pelo IBGE em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=29270&t=resultados>.

A PNS 2019 foi realizada através de uma amostra probabilística de domicílios. As respostas aos itens do questionário foram respondidas por pessoa moradora, considerada apta a prestar informação para o conjunto de moradores e pelo domicílio. A população alvo da investigação foi formada por pessoas com 60 anos ou mais que referem diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental e com consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa.

Na pesquisa foram analisadas as seguintes variáveis: 1) Região – região geográfica de residência do sujeito investigado nas seguintes categorias: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, e Centro-Oeste; 2) Situação de moradia : nas categorias urbana e rural 3) Faixa etária : faixa etária dos indivíduos; 4) Depressão : proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade que referem ter recebido diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental; 5) consumo de álcool : proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade que referem consumo abusivo de álcool.

Os dados foram coletados e catalogados em planilha Excel (2016), a partir dos resultados obtidos do questionário usado na coleta de dados da PNS (2019). Mediante a coleta de dados, a partir dos resultados da PNS 2019, foram realizadas as análises estatísticas descritivas por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0. Deste modo, os resultados foram analisados pela diferença de percentual e pela análise do coeficiente de correlação Tau-b de Kendall. A análise de correlação teve como objetivo identificar a associação entre a depressão e o consumo abusivo de álcool. Para a realização dessa análise foram utilizados os resultados obtidos em relação as duas variáveis em cada um dos vinte e sete Estados das regiões geográficas estudadas. Nas análises estatísticas foi adotado o nível de significância de $p < 0,005$. Os dados foram apresentados sob a forma de gráficos e tabelas por meio de distribuição de percentual e discutidos à luz da literatura pertinente.

O projeto da Pesquisa Nacional de Saúde foi realizado em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O consumo abusivo de bebida alcoólica é considerado um problema de saúde mais frequente na fase adulta. Entretanto, estimativas indicam que seu uso vem aumentando entre idosos, ocasionando morbidades, internações hospitalares e óbitos (GUIMARAES; TAVARES, 2019). Os resultados da pesquisa mostraram maior prevalência de consumo abusivo de álcool entre adultos jovens.

Os resultados apontaram que houve o predomínio das pessoas com idade entre 25 a 39 anos entre o total de indivíduos que referiu consumo abusivo de álcool. O grupo de idosos, correspondendo a pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais, foi o que mostrou menor percentual, 5,8%, o que corresponde a 1979 indivíduos. O total geral de indivíduos com consumo abusivo de álcool foi de 17,1%, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Proporção de pessoas com 18 anos ou mais de idade com consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa, por grupos de idade, com indicação do intervalo de confiança de 95%.

Características	%	IC 95%
Faixa etária		
18 a 24 anos	22,9	21,3 – 24,5
25 a 39 anos	23,7	22,7 – 24,7
40 a 59 anos	16,2	15,4 – 17,0
Com 60 anos ou mais	5,8	5,3 – 6,2
Total	17,1	16,6 – 17,5

Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

O mesmo resultado foi observado por Garcia e Freitas (2015) os quais, ao investigarem a prevalência de consumo abusivo de álcool no Brasil, com dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde 2013; verificaram que a maioria dos indivíduos tinha idade variando entre 18 e 29 anos, o que correspondeu a um percentual de 18,8%. No mesmo estudo foi detectado um percentual de 5,9% de indivíduos na faixa etária de 60 a 69 anos. Resultado semelhante foi encontrado por Barbosa et al. os quais, ao investigarem a prevalência do consumo de álcool em idosos não institucionalizados, verificaram que 5,4 % dos idosos eram consumidores de risco. O estudo realizado por Noronha et al. também detectou percentual semelhante (4,6%) de idosos considerados consumidores de risco. Esses resultados são muito semelhantes ao encontrado na

presente investigação que detectou percentual de 5,8% entre os indivíduos com 60 anos ou mais de idade com consumo abusivo de álcool.

A comparação dos resultados verificados nesta investigação com aqueles obtidos por Garcia e Freitas (2015) demonstraram que houve uma estabilidade na distribuição do consumo abusivo de álcool entre as faixas etárias analisadas durante as duas edições da PNS. A estabilidade na evolução da prevalência de consumo abusivo de álcool no Brasil também foi atestada por Munhoz et al., (2017), os quais atestaram que houve uma estabilidade no percentual de indivíduos de diferentes idades que referiram consumo abusivo de álcool. Essa estabilidade demonstra que; se por um lado não houve agravamento da situação, por outro, evidência a necessidade da ampliação de ações que visem a redução desse comportamento de risco, não só entre os adultos jovens, mas também entre os idosos. De acordo com Garcia e Lucia (2015) houve, no Brasil, poucos avanços nas políticas públicas voltadas à redução do consumo nocivo de álcool.

Apesar de os dados mostrarem um certo equilíbrio; ao se analisarem as regiões geográficas, pode-se observar maior prevalência de idosos com consumo abusivo de álcool na região centro – oeste, com 7%; o que correspondeu, em números absolutos, a 154 idosos. A região sudeste apresentou a segunda maior prevalência com 6,3%. Em números absolutos, a Região Sudeste apresentou maior número de sujeitos com 1009 idosos. No tocante a situação de moradia dos indivíduos, houve predomínio de residentes em áreas urbanas. Ao se analisarem os dados referentes a proporção de idosos com consumo abusivo de álcool e residentes nas capitais dos Estados das diferentes Regiões geográficas; observou-se um predomínio da região Nordeste com 9,1%; sendo a cidade de Salvador, capital do estado da Bahia, a que mostrou maior percentual, 15,5%; seguida pela cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, com 14,2%.

Tabela 2: Região geográfica e situação de moradia de indivíduos com 60 anos ou mais de idade com consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa, por grupos de idade, com indicação do intervalo de confiança de 95%.

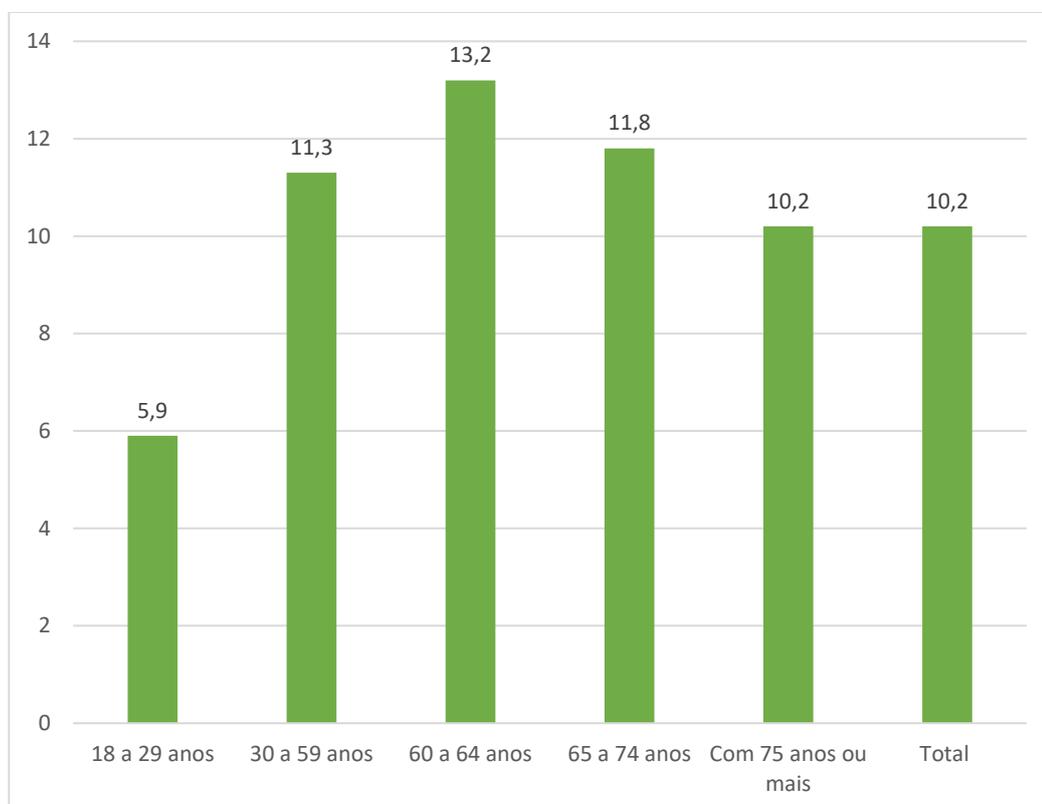
Características	%	IC 95%
Região		
Norte	5,7	4,5 – 6,8
Nordeste	5,5	4,8 – 6,3
Sudeste	6,3	5,4 – 7,2

Sul	4,0	3,2 – 4,8
Centro-Oeste	7,0	5,6 – 8,5
Total	5,8	5,3 – 6,2
Situação de Moradia		
Urbana	6,0	5,4 – 6,5
Rural	4,5	3,7 – 5,3
Total	5,8	5,3 – 6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

A Pesquisa Nacional de Saúde mostrou que 10,2% dos indivíduos pesquisados referiram diagnóstico de depressão. A faixa etária predominante foi a de indivíduos entre 60 a 64 anos de idade com um percentual de 13,2%; o que corresponde, em números absolutos, a 1414 idosos. A faixa de pessoas com 18 a 29 anos de idade mostrou o menor percentual: 5,9%. Gráfico 1

Gráfico 1. Proporção de pessoas com 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental, por grupos de idade.



Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

A faixa etária selecionada nesta pesquisa para a análise da prevalência de idosos com depressão foi a de indivíduos com 75 anos ou mais de idade. Nessa faixa, houve predomínio de indivíduos residentes na Região Sul do país com maior percentual de residências situadas nas áreas urbanas: Tabela 3.

Tabela 3 – Região geográfica e situação de moradia de indivíduos com 75 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental, com indicação do intervalo de confiança de 95%.

Características	%	IC 95%
Região		
Norte	5,2	2,8 – 7,6
Nordeste	6,3	4,9 – 7,7
Sudeste	11,1	8,6 – 13,6
Sul	16,3	12,6 – 20,0
Centro-Oeste	11,2	7,8 – 14,6
Total	10,2	8,8 – 11,5
Situação da moradia		
Urbana	10,8	9,3 – 12,4
Rural	6,6	4,7 – 8,6
Total	10,2	8,8 – 11,5

Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.

A depressão é o distúrbio mental mais frequente entre as pessoas idosas, com o maior número de casos ocorrendo na faixa etária de 70 a 74 anos (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2020). Os resultados da pesquisa evidenciaram que a depressão foi mais prevalente em idosos com idade variando entre 60 e 64 anos com um percentual de 13,2%. Ao analisarem a prevalência de sintomas depressivos em idosos, Silva et al. obtiveram resultado divergente, ao detectarem uma prevalência de 37,2% de idosos com sintomas depressivos. Uma elevada prevalência da depressão também foi verificada por Ferreira et al. os quais detectaram que 41,4% dos idosos estudados apresentavam sintomas depressivos. Resultado semelhante ao observado na presente investigação foi obtido por Hellwig et al. (2016) os quais verificaram um percentual de 12,5% de idosos com sintomas depressivos.

O resultado referente à análise de associação entre as variáveis investigadas mostrou que a correlação entre o consumo abusivo de álcool e a depressão foi positiva e estatisticamente significativa (0,764).

O álcool está entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (Noronha et al., 2019). Nesse contexto, o consumo abusivo de álcool pode estar associado a sintomas depressivos em adultos. Ao analisarem os padrões de consumo de álcool e fatores associados entre idosos, Noronha et al. (2021), também detectaram uma associação positiva e significativa entre a depressão e o consumo de risco de álcool entre os idosos. Em seu estudo, os autores verificaram que 9,9% dos idosos pesquisados apresentavam depressão. Entretanto, para o grupo considerados como consumidores abusivos de álcool, esse percentual se elevou para 11,4%.

A associação entre o consumo abusivo de álcool e a depressão também foi verificado no estudo conduzido por Barros et al., (2017), os quais verificaram uma alta prevalência de depressão entre os adultos com consumo de risco da bebida. Segundo os autores, o consumo habitual de álcool não diferiu entre os que referiram ou não depressão, mas o consumo de risco foi 72% mais elevado entre os indivíduos com depressão e 44% maior nos indivíduos com humor depressivo por mais de sete dias. Ainda de acordo com os referidos autores, o consumo de risco de álcool está significativamente associado com depressão e com o simples relato de humor depressivo. De maneira semelhante Guimarães e Tavares (2019) verificaram um maior percentual de indicativo de sintomas depressivos (36,4%) entre os idosos com abuso e provável dependência de álcool em relação aos que não possuíam tal dependência (26,1%). Ainda segundo os autores, os idosos com indicativo de sintomas depressivos tiveram três vezes mais chances de apresentar abuso e provável dependência do álcool. Em seu estudo, os autores encontraram uma associação entre sintomas depressivos e consumo abusivo com provável dependência de álcool.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo abusivo de álcool pela população idosa; muito embora, quando comparada a outras faixas etárias, seja de baixa prevalência; alerta para a necessidade de uma política de controle e prevenção desse comportamento de risco. Tendo em vista; as morbidades que tal prática pode acarretar, em especial as doenças crônicas não transmissíveis e; dentre essas, a depressão.

A depressão é um problema de saúde que afeta parcela significativa da população idosa no Brasil, estando mais presente nessa população do que em faixas etárias inferiores. O estudo mostrou que o consumo abusivo de álcool está associado com a depressão observada na população idosa. A identificação dessa associação evidencia ainda mais a necessidade da adoção de medidas de prevenção e controle do consumo abusivo de álcool entre a população idosa. Assim como, aponta para a necessidade da ampliação das ações de assistência às pessoas idosas com depressão.

Esse estudo apresenta algumas limitações dentre elas a falta da análise da associação entre as duas variáveis levando-se em consideração características da população como gênero, renda e estado civil. A realização de um maior número de estudos científicos para analisar esse fenômeno pode fornecer maiores informações sobre as suas causas e apontar estratégias que possam minimizar esse problema de saúde entre a população idosa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. B. *et al.* Prevalence and factors associated with alcohol and tobacco use among non-institutionalized elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2018, v. 21, n. 02 [Acessado 22 Agosto 2021], pp. 123-133. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170185>>. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170185>.

BARROS, M. B. D. A. *et al.* Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros – PNS 2013. **Revista de Saúde Pública**. 2017;51 Supl 1:8s

BAPTISTA, M. N. *et al.* Evidências de estrutura interna da Escala Baptista de Depressão: Versão Idoso (EBADEP-ID). **Revista Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 76-85, abr.2019.

CANTÃO, L. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste** [Internet], 2015;16(3):355-362. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324041234008>

FERREIRA, F. G. *et al.* Prevalence of depression and associated factors in the elderly treated in Primary Health Care in a metropolitan region of the Federal District. **Scientia Medica**, v. 31, n. 1, p. e38237, 27 May 2021.

FREITAS, EV. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S.. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. 2015, v. 24, n. 2 [Acessado 22 Agosto 2021] , pp. 227-237. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200005>>. Epub Apr-Jun 2015. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200005>.

GUIMARÃES, M. S. F.; TAVARES, D. M.S.. Prevalence and factors associated with abuse and likely dependence of alcohol among elderly. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2019, v. 28 [Acessado 22 Agosto 2021] , e20180078. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0078>>. Epub 10 Jul 2019. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0078>.

HELLWIG, N. *et al.*. Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 11 [Acessado 23 Agosto 2021] , pp. 3575-3584. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.19552015>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.19552015>.

MUNHOZ, TIAGO N. *et al.* Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2017, v. 33, n. 7 [Acessado 22 Agosto 2021] , e00104516. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00104516>>. Epub 07 Ago 2017. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104516>.

NORONHA, B. P. *et al.* Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde (2013). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 24, n. 11 [Acessado 22 Agosto 2021] , pp. 4171-4180. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.32652017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.32652017>.

OLIVEIRA, L.; GONÇALVES, J.R. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 110–122, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3890626. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/110>. Acesso em: 23 ago. 2021

PAPINI JUNIOR, C. R. *et al.*. Estratégias não farmacológicas utilizadas na redução da depressão em idosos: revisão sistemática. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

SILVA, P. O. *et al.* Prevalence of depressive symptoms and associated factors among older adults treated at a referral center. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2019, v. 22, n. 05 [Acessado 23 Agosto 2021], e190088. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190088>>. Epub 10 Jan 2020. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190088>.

SOARES DA SILVA, S. C.; OLIVEIRA, J. A. P.. Dependência do álcool na terceira idade: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 46–59, 2018. DOI: 10.22289/2446-922X.V4N3A5. Disponível em: <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V4N3A5>. Acesso em: 23 ago. 2021.